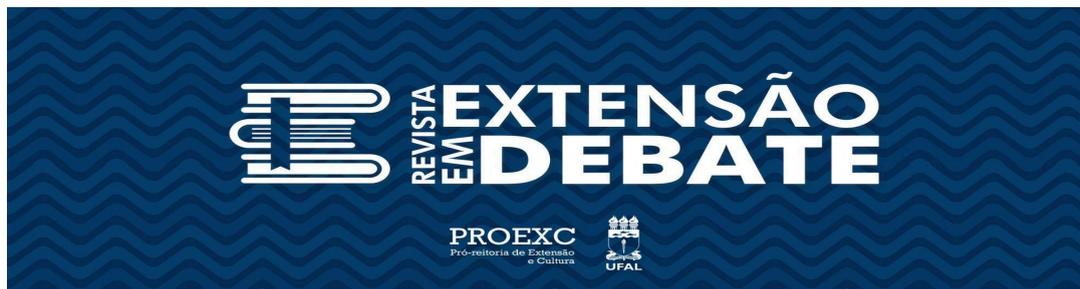


CITOX NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REDUÇÃO DE DANOS E PREVENÇÃO À AUTOMEDICAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UNIDADE BÁSICA E MÍDIAS SOCIAIS.

Área Temática de Extensão: Saúde



Submetido em: 29/3/2025 Revisado em: 14/5/2025 Publicado em: 21/5/2025

CITOX NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REDUÇÃO DE DANOS E PREVENÇÃO À AUTOMEDICAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UNIDADE BÁSICA E MÍDIAS SOCIAIS<sup>1</sup>

CITOX IN PRIMARY HEALTH CARE: HARM REDUCTION AND PREVENTION OF SELF-MEDICATION THROUGH HEALTH EDUCATION AT THE BASIC UNIT AND ON SOCIAL MEDIA

CITOX EN ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: REDUCCIÓN DE DAÑOS Y PREVENCIÓN DE LA AUTOMEDICACIÓN A TRAVÉS DE LA EDUCACIÓN EN SALUD EN UNIDAD BÁSICA Y EN REDES SOCIALES

**ODS<sup>2</sup> a que a temática está vinculada:** *Saúde e Bem-Estar; Educação de Qualidade*

Autor Weverton Silva Rodrigues <https://orcid.org/0009-0003-3785-4181> <sup>3</sup>

Autor Marcos Antonio de Lima Tavares Filho <https://orcid.org/0009-0001-7103-6153> <sup>4</sup>

Autora Jofelândia Grigório Siqueira <https://orcid.org/0009-0004-2701-5760> <sup>5</sup>

Autor Gabriel Borges dos Santos <https://orcid.org/0009-0004-6033-1706> <sup>6</sup>

Autor Sávio Ricardo de Oliveira Silva <https://orcid.org/0000-0002-0583-2813> <sup>7</sup>

Orientador José Rui Machado Reys <https://orcid.org/0000-0001-6219-1517> <sup>8</sup>

Orientador Daniel Augusto Monteiro de Barros <https://orcid.org/0000-0002-1788-3474> <sup>9</sup>

Orientadora Maria Aline Barros Fidelis de Moura <https://orcid.org/0000-0002-8068-8946> <sup>10</sup>

<sup>1</sup> Este texto é um produto de Extensão decorrente de uma exposição oral de experiência extensionista em COMUNICAÇÃO ORAL, realizada na Semana de Extensão e Cultura (SEMAEXC-2024).

<sup>2</sup> Este trabalho vincula-se a 2 [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas. Farmacêutico e mestrando do PPG em Ciências Farmacêuticas - Ufal.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Alagoas. Estudante de Farmácia. Bolsista PROFAEX-PROEXC-Ufal.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Alagoas. Farmacêutica e mestranda do PPG em Ciências Farmacêuticas - Ufal.

<sup>6</sup> Universidade Federal de Alagoas. Estudante de Farmácia. Bolsista PROGRAD-Monitoria-Ufal.

<sup>7</sup> Universidade Federal de Alagoas. Farmacêutico e mestrando do PPG em Ciências Farmacêuticas - Ufal.

<sup>8</sup> Universidade Federal de Alagoas. Farmacêutico. Doutor. Docente do ICF - Ufal.

<sup>9</sup> Universidade Federal de Alagoas. Relações Públicas. Doutor. Docente do ICHCA – Ufal.

<sup>10</sup> Universidade Federal de Alagoas. Farmacêutica. Doutora. Coordenadora do CITox. Docente Titular do ICF – Ufal.



# CITOX NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REDUÇÃO DE DANOS E PREVENÇÃO À AUTOMEDICAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UNIDADE BÁSICA E MÍDIAS SOCIAIS.

Área Temática de Extensão: Saúde

**Resumo:** Os medicamentos desempenham papel significativo nos sistemas de saúde para a promoção do bem-estar das pessoas, porém, podem desencadear problemas de saúde como resultado do uso irracional e da automedicação. No Brasil, houve um incremento significativo de automedicação a partir da pandemia de COVID-19, o que ratifica tratar-se de um problema de saúde pública a ser avaliado e enfrentado. O presente artigo relata a experiência de um projeto desenvolvido junto a Atividade Curricularizada de Extensão (ACE) do Centro de Informações Toxicológicas da Ufal (CITox), no curso de Farmácia, cujo objetivo foi realizar ações de prevenção à automedicação na atenção básica de saúde, na Unidade Docente Assistencial Professor José Gilberto de Macedo (UDA-Ufal), tendo a Educação em Saúde como abordagem norteadora e enfatizando a redução de danos toxicológicos, por meio da disseminação de informações estratégicas de saúde à comunidade, de forma presencial e pelas mídias sociais (WhatsApp® e Instagram®). Diante da execução das ações, foi possível observar a carência de conhecimentos específicos sobre medicamentos por parte da população e a significância da difusão permanente de informações estratégicas em saúde, mantendo o cuidado para não influenciar negativamente a adesão terapêutica das pessoas para restabelecimento de sua saúde. Além disso, o projeto demonstrou que a Educação em Saúde, tanto presencial quanto por meio das mídias sociais, é uma estratégia eficaz para a promoção do uso responsável e racional de medicamentos, contribuindo significativamente para a promoção da saúde pública e a redução dos riscos toxicológicos associados à automedicação, além da formação de qualidade aos futuros profissionais da saúde. **Palavras-chave:** Atenção Básica à Saúde. Automedicação. Extensão. Saúde. Mídias Sociais.

**Abstract:** Medicines play a significant role in health systems to promote people's well-being, but they can trigger health problems as a result of irrational use and self-medication. In Brazil, there has been a significant increase in self-medication since the COVID-19 pandemic, which confirms that this is a public health problem that needs to be evaluated and addressed. This article reports the experience of a project developed together with the Curricularized Extension Activity (ACE) of the Toxicological Information Center of Ufal (CITox), in the Pharmacy course, whose objective was to carry out actions to prevent self-medication in primary health care, at the Professor José Gilberto de Macedo Teaching Assistance Unit (UDA-Ufal), with Health Education as a guiding approach and emphasizing the reduction of toxicological harm, through the dissemination of strategic health information to the community, in person and through social media (WhatsApp® and Instagram®). In view of the execution of the actions, it was possible to observe the lack of specific knowledge about medicines on the part of the population and the importance of the permanent dissemination of strategic health information, taking care not to negatively influence people's therapeutic adherence to restore their health. Furthermore, the project demonstrated that Health Education, both in person and through social media, is an effective strategy for promoting the responsible and rational use of medicines, contributing significantly to the promotion of public health and the reduction of toxicological risks associated with self-medication, in addition to quality training for future health professionals. **Keywords:** Primary Health Care. Self-medication. Extension. Health. Social Media.

**Resumen:** Los medicamentos desempeñan un papel importante en los sistemas de salud a la hora de promover el bienestar de las personas, sin embargo, pueden desencadenar problemas de salud como consecuencia de su uso irracional y de la automedicación. En Brasil, hubo un aumento significativo de la automedicación después de la pandemia de COVID-19, lo que confirma que se trata de un problema de salud pública que debe ser evaluado y abordado. Este artículo relata la experiencia de un proyecto desarrollado en conjunto con la Actividad Curricular de Extensión (ACE) del Centro de Información Toxicológica de Ufal (CITox), en la carrera de Farmacia, cuyo objetivo fue realizar acciones de prevención de la automedicación en la atención básica de salud, en la Unidad Auxiliar Docente Profesor José Gilberto de Macedo (UDA-Ufal), teniendo como eje rector la Educación para la Salud y enfatizando la reducción del daño toxicológico, a través de la difusión de información estratégica en salud a la comunidad, de manera presencial y a través de las redes sociales. (WhatsApp® e Instagram®). De cara a la ejecución de las acciones, se pudo observar la falta de conocimientos específicos sobre medicamentos por parte de la población y la importancia de la difusión permanente de informaciones estratégicas en salud, manteniendo el cuidado de no influir negativamente en la adherencia terapéutica de las personas para restablecer su salud. Además, el proyecto demostró que la Educación para la Salud, tanto presencial como a través de las redes sociales, es una estrategia eficaz para promover el uso responsable y racional

---

de los medicamentos, contribuyendo significativamente a la promoción de la salud pública y la reducción de los riesgos toxicológicos asociados a la automedicación, además de una formación de calidad para los futuros profesionales de la salud. **Palabras clave:** Atención Básica de Salud. Automedicación. Extensión. Salud. Redes sociales.

## INTRODUÇÃO

Os medicamentos desempenham papel significativo nos sistemas de saúde, sendo essenciais para salvar vidas e contribuir para a promoção do bem-estar. O uso de medicamentos é amplamente difundido na sociedade para fins terapêuticos, porém, pode desencadear problemas de saúde como resultado do uso irracional (Lopes *et. al*, 2024).

Inerente à possibilidade de cura, ao modelo capitalista que rege a maior parte da sociedade, ao fácil acesso aos medicamentos e aos problemas nos sistemas de saúde, emerge a automedicação e o uso irracional, o que tem causado problemas de saúde pública, pois, o uso de medicamentos sem orientação médica ou farmacêutica pode causar efeitos tóxicos ao organismo, levar à dependência e questões psicológicas (Arrais *et. al*, 2016. Sinitox, 2017).

Segundo Melo *et. al* (2021), a automedicação é um fenômeno bastante discutido na cultura médico-farmacêutica e não é uma prática restrita ao Brasil, mas uma preocupação global pois afeta um número grande de países. No Brasil, houve um incremento significativo de automedicação durante a pandemia de COVID-19, o que ratifica que se trata de um problema de saúde pública a ser avaliado e enfrentado. Em pesquisa recente, o Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ) revelou um cenário alarmante: no Brasil, 86% dos entrevistados admitiram tomar medicamentos sem orientação de um prescritor (CFE, 2024).

Nesse contexto, a educação em saúde é uma significativa estratégia de ensino e extensão para enfrentar tal problema, garantir a possibilidade de melhorar a saúde e o bem-estar da população, além de promover uma educação de qualidade aos futuros profissionais da saúde envolvidos nos processos extensionistas e a todos os atores envolvidos (Fittipaldi *et. al*, 2021).

Dessa forma, o Centro de informações Toxicológicas (CITox) da Universidade Federal de Alagoas, vem desempenhando um papel fundamental ao promover e disseminar informações estratégicas de saúde e, conseqüentemente, a conscientização sobre os perigos relacionados à automedicação, integrando estratégias de educação em saúde com a comunidade, bem como a produção de cartilhas educativas físicas e digitais, que instruem de forma clara e objetiva quanto ao uso correto de medicamentos e os riscos associados ao uso inadequado não acompanhado por um profissional da saúde habilitado.

Diante desse cenário o projeto buscou por uma alternativa metodológica, possibilitando o desenvolvimento de um processo formativo-reflexivo acerca do uso racional de medicamentos por meio de atividades desenvolvidas presencialmente, na Unidade Docente Assistencial Prof. José Gilberto de Macedo (UDA-UFAL), da cidade de Maceió, como também disponibilizando cartilhas digitais, por meio das mídias sociais, visando disseminar informações estratégicas sobre medicamentos junto à população acerca dos riscos do uso irracional de medicamentos. Tal processo pressupõe uma formação coletiva de saberes, sendo os encontros guiados no sentido de coligar o conhecimento popular com o conhecimento acadêmico, a fim de conjugar o conhecimento crítico do sujeito, no que se refere ao uso racional de medicamentos.

Dessa forma, neste artigo visa-se relatar a vivência de uma turma de Ação Curricularizada de Extensão (ACE) do CITox, no curso de Farmácia, a partir do desenvolvimento das ações na atenção básica de saúde, com foco na prevenção à automedicação assim como, na redução de danos toxicológicos, por meio da disseminação de informações estratégicas à comunidade.

## PERCURSO METODOLÓGICO

As ações descritas no presente relato foram realizadas pela equipe do Centro de Informações Toxicológicas da UFAL (CITox), no âmbito da ACE - FARM090 - PIEX 03/MÓDULO 01 - CITOX - T02, desde a concepção das estratégias até suas execuções. O lócus das ações foi a Unidade Docente Assistencial Professor José Gilberto de Macedo (UDA-Ufal) e a mídia social foi o WhatsApp®.



# CITOX NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REDUÇÃO DE DANOS E PREVENÇÃO À AUTOMEDICAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UNIDADE BÁSICA E MÍDIAS SOCIAIS.

Área Temática de Extensão: Saúde

As ações ocorreram de forma contínua durante os dois semestres letivos de 2024. Foi utilizada uma metodologia descritiva e qualitativa, com abordagem dialogada, combinando rodas de conversas educativas, na própria recepção da UDA enquanto as pessoas aguardavam seus atendimentos, com a distribuição de cartilhas informativas sobre a automedicação, no formato físico e digital, para serem distribuídas pelas pessoas aos seus pares (familiares, amigos, vizinhos, grupos de associações etc.), principalmente pela mídia social WhatsApp®.

No sentido do planejamento das ações, com o intuito de formação da turma da ACE CITox, dos extensionistas e de toda a equipe executora das ações, foram realizados momentos entre os alunos extensionistas, inclusive um bolsista do Programa de Fomento a Atividades Extensionistas da Ufal (PROFAEX) e a turma da ACE CITox, no período correspondente a cinco semanas de aulas no início dos períodos letivos, sempre supervisionados pela professora Aline Fidelis. Tais momentos envolveram o estudo da literatura sobre os medicamentos e seus possíveis danos toxicológicos causados pela automedicação, além da construção das cartilhas a serem distribuídas durante as ações (Figura 1).

Figura 1. Cartilhas desenvolvidas pela turma de ACE/CITox-Ufal



# CITOX NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REDUÇÃO DE DANOS E PREVENÇÃO À AUTOMEDICAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UNIDADE BÁSICA E MÍDIAS SOCIAIS.

Área Temática de Extensão: Saúde



Fonte: Autores (2024).

Após o período de treinamento, os estudantes foram divididos em grupos e ficaram responsáveis por ministrar as palestras e rodas de conversas, além de desenvolverem as cartilhas (Figura 1), interagindo diretamente com a comunidade atendida na UDA-UFAL, tudo isso sendo orientados e supervisionados pela equipe de extensionista (estudantes e docentes) do CITox. Nas cartilhas são abordados os efeitos toxicológicos das classes de medicamentos mais prevalentes quanto aos eventos toxicológicos e de uso frequente sem prescrição do profissional da saúde, como benzodiazepínicos, antidepressivos, anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), alguns fitoterápicos e antispasmodicos.

Dessarte, as cartilhas elaboradas pelos próprios estudantes foram distribuídas como material informativo complementar à roda de conversa, o que é de fundamental importância para orientar a comunidade presente, incentivando-os ao uso racional de medicamentos, além de propagar as informações adiante de forma segura, tendo em vista a linguagem simples e o design atrativo, que foram pensados para garantir a fácil compreensão por diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade.

Além disso, um diferencial nesse processo foi o incentivo à distribuição dessas cartilhas pela rede social dos participantes via WhatsApp®, mídia social largamente utilizada pelas pessoas e que tem sido meio de propagação de desinformação, então,



nada melhor que ressignificar esse processo, incentivando a prática de compartilhamento de material educativo com procedência conhecida e baseado em evidências científicas.

Neste processo os participantes são orientados pelos extensionistas a fazerem boas práticas e uso racional de medicamentos. Durante a entrega do material, são discutidos aspectos referentes aos efeitos colaterais; os principais danos toxicológicos; intoxicação por overdose; toxicidade cumulativa; além da definição da classe e quais são os medicamentos mais comuns usados de forma irracional pela população. Em seguida, o conhecimento é socializado e discutido para consolidar as informações. Essa combinação de abordagens metodológicas não apenas facilitou a disseminação de informações sobre o uso responsável de medicamentos, mas também promoveu um maior engajamento da comunidade nas questões relacionadas à saúde pública.

Além disso, algumas estudantes da turma de ACE, que participaram das ações na UDA, ao se deslocarem para suas residências ou de volta ao Campus Ufal, por meio de transporte público (ônibus) continuaram disseminar informações para o público, o que elas nomearam de “CITox nos Ônibus”. Tal feito chamou atenção da coordenação do projeto, dos monitores e bolsistas, pelo fato da iniciativa das estudantes que entenderam o processo extensionista como amplo e de inúmeras possibilidades. Dessa forma, a ação inicialmente voltada à atenção básica no âmbito do SUS, por meio dessa iniciativa piloto das estudantes, ganhou uma perspectiva que será explorada futuramente pela equipe do CITox, de forma estruturada e sistemática.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

A disseminação de informações baseadas em evidências científicas, de forma popularizada, juntamente à entrega das cartilhas elaborados pelos estudantes, na atividade de extensão sobre os riscos da automedicação e seus danos toxicológicos, na Unidade Docente Assistencial Prof. José Gilberto de Macedo (UDA-UFAL), desempenha papel fundamental para os pacientes, seus familiares e pares na sociedade. As cartilhas fornecem uma forma acessível de educar e conscientizar as pessoas sobre os perigos associados à automedicação, mesmo para aqueles que podem não ter acesso



---

regular a esse tipo de informação, além disso, as rodas de conversa promovem a troca de experiências entre os usuários e os estudantes que são futuros profissionais da saúde.

Ao expor informações claras e concisas sobre os riscos envolvidos na prática de se automedicar, as cartilhas atuam como uma ferramenta educativa preventiva. Elas destacam os perigos de utilizar medicamentos sem orientação médica adequada, incluindo os potenciais danos toxicológicos associados a diferentes tipos de medicamentos, mesmo aqueles disponíveis sem prescrição.

Essa abordagem não apenas promove a saúde pública, ao contribuir para a redução de casos de intoxicação medicamentosa, mas também capacita os pacientes a tomarem decisões mais acertadas sobre sua própria saúde. Durante as palestras e rodas de conversa, pôde-se constatar que há um grande interesse da população sobre os temas abordados, mas há carência de informações aliada a elementos culturais muito difundidos e que norteiam a aquisição e a utilização dos medicamentos, sem prescrição ou orientação de profissional da saúde, pelas pessoas.

Ao receber informações sobre os riscos da automedicação, os pacientes se tornam mais conscientes da importância de buscar orientação médica e/ou farmacêutica adequada antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso. Além disso, a distribuição de cartilhas físicas e digitais permite alcançar uma ampla gama de pessoas, incluindo aquelas que podem pertencer a comunidades onde a automedicação é prevalente. Essa estratégia é crucial para garantir que a mensagem sobre os perigos da automedicação seja amplamente divulgada e compreendida, contribuindo assim para a promoção de práticas mais seguras de uso de medicamentos.

Destaca-se que todos os pacientes demonstraram uma alta taxa de satisfação em relação às informações transmitidas pelos estudantes durante a atividade de extensão. A análise qualitativa revela que a maioria dos participantes expressou um entendimento claro sobre os riscos associados à automedicação e danos toxicológicos potenciais decorrentes dessa prática. As respostas positivas dos pacientes indicaram uma valorização significativa da qualidade e da relevância das informações apresentadas pelos alunos. Além disso, muitos pacientes elogiaram a clareza das explicações e a utilidade das recomendações fornecidas, destacando que as informações os ajudaram a repensar seus próprios hábitos de automedicação e a considerar a busca por orientação

---

médica e/ou farmacêutica adequada em futuros casos de necessidade de tratamento medicamentoso.

Em um dos dias da ação do nosso projeto, uma das situações evidenciou sua efetividade perante os participantes, quando uma senhora se sentiu acolhida pelo grupo e contou sobre sintomas peculiares que estava sentindo mediante um novo tratamento medicamentoso, isso nos fez encaminhá-la ao serviço psicologia da UDA. Além disso, essa participante relatou sintomas que foram associados ao uso inadequado do novo medicamento, sendo orientada para as tomadas noturnas em horários bem estabelecidos imediatamente antes do sono. Ao reconhecer a complexidade da situação, a equipe do projeto solicitou o encaminhamento apropriado no âmbito do SUS, demonstrando a importância do olhar interdisciplinar na promoção de saúde. Esse fato fortalece o aspecto formativo dos estudantes enquanto futuros profissionais da saúde.

Essa abordagem reforça a capacidade do projeto em identificar não apenas questões relacionadas à automedicação, mas também outros fatores que podem comprometer o bem-estar dos indivíduos. O encaminhamento adequado para um psicólogo foi uma medida preventiva e terapêutica, que ratifica a relevância de um trabalho que transcende a educação sobre medicamentos e promove uma assistência integral, sempre em articulação com outros profissionais de saúde.

A situação mencionada é um exemplo concreto da eficácia do projeto, que vai além da teoria e da conscientização. Ao proporcionar uma intervenção direta e adequada, o projeto contribuiu para o cuidado da saúde mental da paciente e mostrou que a prevenção e a redução de danos, quando associadas ao acompanhamento profissional adequado, podem ter um impacto significativo na qualidade de vida.

Nesse contexto, usamos os mecanismos de comunicação como palestras, cartilhas e mídias sociais (WhatsApp® e Instagram® - por meio do @citoxufal) e uma abordagem de aproximação com a comunidade, conforme algumas imagens das ações apresentadas na Figura 2 e que também podem ser observadas por vídeos publicados no Instagram @citoxufal. É uma forma de mitigar as dúvidas e esclarecer sobre os riscos da automedicação. Foi apresentado um resultado satisfatório da interação do público com os extensionistas. A inserção de acadêmicos e projetos de extensão nas comunidades permite que a sociedade se beneficie com as atividades desenvolvidas

pelos discentes e que os estudantes sejam levados a desenvolverem habilidades interpessoais na prática cotidiana, adquirindo conhecimentos na área da saúde, que colaboram na formação de profissionais inseridos na realidade social da população.

Figura 2. Ações presenciais - UDA Prof. José Gilberto de Macedo (Ufal)



Fonte: Autores (2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados que emergiram do desenvolvimento das atividades foi possível observar a carência de conhecimentos específicos sobre medicamentos por parte da população atendida pelo projeto e a significância da difusão permanente de informações sobre o uso racional de medicamentos. Também, acerca dos possíveis danos toxicológicos associados, sempre mantendo o cuidado para não influenciar negativamente na adesão terapêutica das pessoas que precisam fazer uso de medicamentos para restabelecimento de sua saúde.

A sociedade tem encontrado facilidade na aquisição arbitrária dos medicamentos, inclusive aqueles que exigem prescrição médica ou de outro profissional habilitado a prescrever, problema que precisa ser efetivamente encarado. Para os estudantes extensionistas do curso de Farmácia da Ufal, a participação no projeto permitiu a ampliação dos conhecimentos, tendo em vista que as atividades realizadas proporcionaram contato precoce dos estudantes com a população que eles atenderão

depois de formados. Dessa forma, estes alunos quando se tornarem profissionais terão possibilidade de melhor atuação por conhecerem a realidade da sociedade da qual participam.

Assim, o projeto demonstrou que a Educação em Saúde, tanto presencial quanto por meio das mídias sociais, é uma estratégia eficaz para a promoção do uso responsável de medicamentos. A continuidade dessas ações educativas é essencial para garantir que os conhecimentos adquiridos sejam mantidos ao longo do tempo. Parcerias com outros projetos relacionados à saúde podem potencializar ainda mais as discussões sobre o uso racional de medicamentos, contribuindo significativamente para a promoção da saúde pública e a redução dos riscos associados à automedicação, além da formação de qualidade aos futuros profissionais da saúde.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Ufal, pela concessão da bolsa Profaex ao discente e às agências de fomento e congêneres pela concessão de auxílios e bolsas: Ministério da Saúde, Fapeal, Capes e CNPq.

## REFERÊNCIAS

ARRAIS, P. S. D.; FERNANDES, M. E. P.; PIZZOL, T. S., RAMOS, L. R.; MENGUE, S. S.; LUIZA, V. L.; TAVARES, N. U. L.; FARIAS, M.; OLIVEIRA, M. A.; BERTOLDI, A. D. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 2, p. 5-8, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006117>.

CFE. Conselho Federal de Farmácia. **Pesquisa revela que 9 entre 10 brasileiros se automedicam**. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/23/04/2024/pesquisa-revela-que-9-entre-10-brasileiros-se-automedicam> Publicado em 23/04/2024. Acesso em: 09/10/2024.

BRASIL. Sinitox. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Estatística anual de casos de intoxicação e envenenamento**: Brasil, 2017. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica; 2017.



CITOX NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REDUÇÃO DE DANOS E PREVENÇÃO À AUTOMEDICAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UNIDADE BÁSICA E MÍDIAS SOCIAIS.

Área Temática de Extensão: Saúde

---

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface (Botucatu)**. 25: e200806, 2021. <https://doi.org/10.1590/interface.200806>

LOPES, F. L. da S.; PEDROSA, A. K. de S. G.; PINHEIRO, L. M. E.; PINHO, L. L. de, PAIVA, M. J. G.; LEITE, A. C. R. de M.; JULIACE, L. P.; RODRIGUES, L. K. N.; JÚNIOR, J. B. A. S.; SILVA, F. W. L.; FILHO, J. D. da S.; NUNES, R. de M. N. Problemas relacionados a medicamentos e intervenções farmacêuticas realizadas no grupo hiperdia. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 6(1), p. 2093–2105, 2024. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p2093-2105>

MELO, J. R. R.; DUARTE, E. C.; MORAES, M. V.; FLECK, K.; ARRAIS, P. S. D. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cad. Saúde Pública**. 37 (4) 07, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053221>

